

**EXTRATO DE CANNABIS FULL SPECTRUM NO CONTROLE DE DOR CRÔNICA EM
TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)
Full spectrum cannabis extract for chronic pain control in Giant anteater (*Myrmecophaga
tridactyla*)**

Karoline Araújo Viana^{1*}, Ana Laura Silva Soares², Marina Glina de Capitani³,
Lívia Souza Santana⁴, Ariam Figueiredo Martinello⁴, Paula Damasceno Gomes⁴

¹Centro de Atendimento e Reabilitação de Fauna - CAF, Belém, Pará.

²Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará.

³Centro Nacional de Primatas, Ananindeua, Pará.

⁴Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia.

*Email do autor correspondente: karolaraujov@gmail.com

Introdução: O sistema endocanabinoide (SEC), presente em todos os vertebrados, possui papel fundamental na manutenção da homeostase do organismo (1). Seu envolvimento em processos fisiopatológicos da dor permite o uso de fitocanabinoides, como o cannabidiol (CBD) e delta-9-tetrahidrocannabinol (THC), na abordagem terapêutica em quadros de dor (2). Animais senis mantidos sob cuidados profissionais podem ser mais vulneráveis a experiências negativas de bem-estar, como dores físicas, limitações motoras e cognitivas (3).

Relato de caso: Neste trabalho, relata-se o manejo de dor crônica com o uso do extrato de cannabis full spectrum em um indivíduo da espécie *Myrmecophaga tridactyla*, macho, 37kg, 15 anos, mantido sob cuidados profissionais desde filhote, após perder sua mãe vítima de atropelamento. O paciente apresenta histórico de parestesia de membros pélvicos, infecção e anemia crônica, identificado há cerca de 5 anos. Em radiografia, foi constatado processo degenerativo com formação de espondiloses deformantes nos segmentos torácico, lombossacro e caudal da coluna, redução do espaço intervertebral entre L3-S1 com diferencial de discopatia lombossacra/síndrome da cauda equina (**Figura 1**). Desde então, o paciente foi submetido ao uso contínuo de gabapentina (10mg/kg/VO/BID) para manejo de dor crônica, e dexametasona (0,1mg/kg/IM) em quadros de crise de dor, identificado por meio de claudicação, automutilação em região de focinho e menor consumo de alimento. Em agosto de 2024, foi iniciada a terapia canabinoide em busca de maior controle do quadro, atualmente na dose de 0,05mg/kg/VO/SID de CBD e 0,02mg/kg/VO/SID de THC, ofertado junto à alimentação peletizada, no final da tarde. O aumento da dose ocorreu de maneira gradual, a cada 10 dias, com observação da resposta comportamental por meio de monitoramento 24h por câmeras e avaliação das imagens pela equipe técnica. Iniciou-se com o uso de extrato rico em CBD e posteriormente incluiu-se o extrato rico em THC, a fim de garantir maior controle da dor, com dose mínima efetiva e sem efeitos adversos. Com a dose estabelecida, foi observado aumento do nível de atividade e de interação com o recinto e atividades de enriquecimento ambiental, melhora no apetite e na marcha. Também foi possível realizar o desmame da gabapentina, sem registros de crises de dor desde então.

Discussão e Conclusão: Os endocanabinoides desempenham múltiplos papéis nos mecanismos da dor, sendo liberados em resposta à lesão tecidual, inflamação ou sinalização nociceptiva exacerbada, com a função de modular a sensibilização, atenuar a dor e inibir a cascata inflamatória (2,4). O uso de fitocanabinoides no manejo da dor crônica tem mostrado eficácia em humanos, animais de laboratório e de companhia, sendo uma opção promissora na medicina veterinária, desde que haja criteriosa seleção do produto, quanto à qualidade e composição (2). O uso de extrato de cannabis em animais selvagens deve ser realizado de forma cuidadosa e bem monitorada,

considerando o comportamento e metabolismo de cada espécie. Além disso, é importante ter conhecimento sobre a ação dos fitocanabinoides, possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos, com o objetivo de garantir um tratamento seguro e eficaz para o paciente.

Referências: **1)** Silver RJ. The Endocannabinoid System of Animals. *Animals*. 16 de Setembro de 2019; 9 (9): 686. **2)** Mosley C, et al. Cannabinoids for pain management. In: Silver R, et al. (editor). *Cannabis therapy in veterinary medicine: a complete guide*. Springer; 2021. p. 117-141. **3)** Krebs BL, et al. Managing Aged Animals in Zoos to Promote Positive Welfare: A Review and Future Directions. *Animals*. 13 de Julho de 2018; 8 (7): 116. **4)** Vučković S, et al. Cannabinoids and Pain: New Insights From Old Molecules. *Front Pharmacol*. 13 de Novembro de 2018; 9: 1259.

Palavras-chave: Cannabidiol; discopatia degenerativa; THC.

Keywords: Cannabidiol, degenerative disc disease, THC.

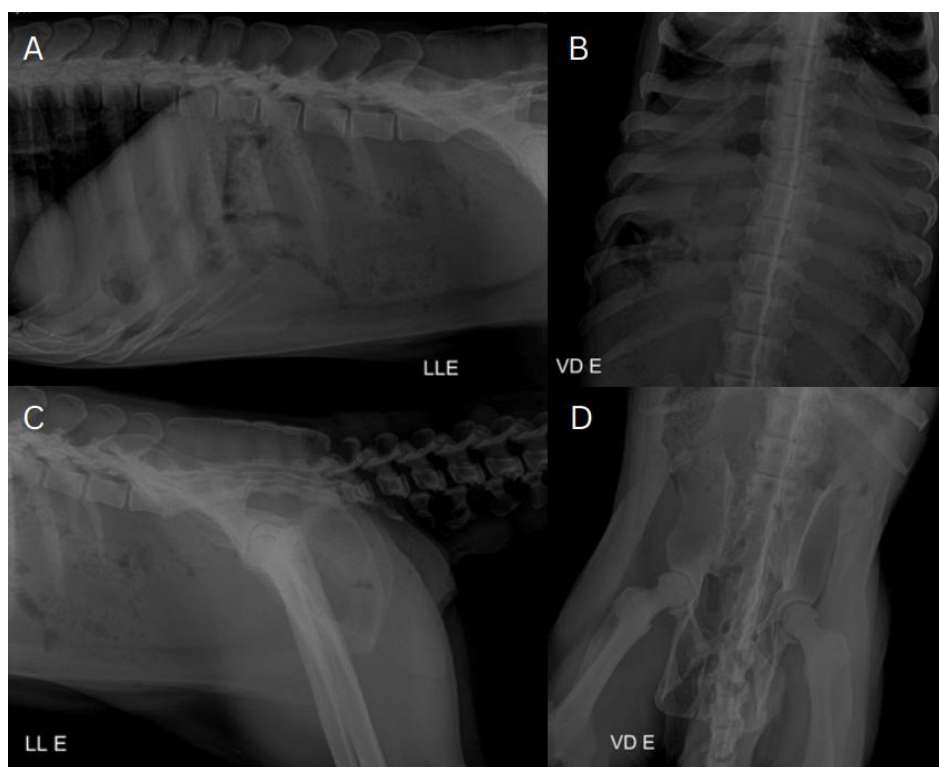


Figura 1: Radiografia de um indivíduo de *Myrmecophaga trydactyla*. A: Projeção laterolateral esquerda evidenciando entesofitose ventral em segmento torácico (T13-T14). B: Projeção ventrodorsal evidenciando vértebras torácicas. C: Projeção laterolateral esquerda evidenciando entesofitose ventral e redução do espaço intervertebral em segmento lombossacro (L3-S1). D: Projeção ventrodorsal evidenciando vértebras lombossacras.